



Sementes de Esperança

Folha de Oração em Comunhão com a Igreja que Sofre



Outubro 2026

Intenção de Oração do Santo Padre



EVANGELIZAÇÃO

OUTUBRO: Pela pastoral da saúde mental

Rezemos para que a pastoral da saúde mental seja integrada em toda a Igreja, ajudando a superar o estigma e a discriminação contra as pessoas com doenças mentais.



A **REDWEEK** é uma iniciativa internacional promovida pela **Fundação AIS** para dar visibilidade ao drama da perseguição religiosa e afirmar, publicamente, a defesa da liberdade de culto e da dignidade humana. Todos os anos, em diversos países, monumentos, igrejas e edifícios emblemáticos são iluminados de vermelho, num gesto simples mas profundamente simbólico: recordar os milhões de cristãos que continuam a sofrer discriminação, violência e perseguição por causa da sua fé.

A **REDWEEK** é um convite à oração, ao testemunho e à acção.

Convide o seu Pároco a dinamizar um momento de oração e/ou a iluminar a igreja ou uma Cruz.

A Fundação AIS disponibiliza material de divulgação e dinamização para a **REDWEEK** em fundacao-ais.pt.

AJUDE A COMBATER A INDIFERENÇA

SEMENTES DE ESPERANÇA - Folha de Oração em Comunhão com a Igreja que Sofre

PROPRIEDADE Fundação AIS
DIRECTORA Catarina Martins de Bettencourt
EDIÇÃO Alexandra Ferreira
FOTOS © AIS

CAPA Campanha 1 Milhão de Crianças rezam o Terço
PERIODICIDADE 11 edições anuais
IMPRESSÃO Gráfica Artipol
PAGINAÇÃO JSDesign
DEPÓSITO LEGAL 352561
ISSN 12, 2182-3928

CARIDADE: O AMOR QUE TRANSFORMA O MUNDO

Há gestos que mudam vidas sem fazer manchetes nos jornais, nas televisões ou nas rádios. Um abraço dado a quem perdeu tudo, uma refeição partilhada com quem tem fome, uma oração por um cristão perseguido, um donativo feito discretamente para sustentar um seminarista ou reconstruir uma igreja. O mundo pode considerar estes gestos pequenos; Deus vê neles a força capaz de renovar a história. É esta a beleza e a grandeza da caridade.

O Catecismo da Igreja Católica ensina que *“a caridade é a virtude teologal pela qual amamos a Deus sobre todas as coisas por Ele mesmo, e ao próximo como a nós mesmos, por amor de Deus”* (CIC 1822). Não se trata apenas de fazer o bem, nem de um sentimento passageiro. A caridade é participar no próprio amor de Deus, deixando que Cristo ame através de nós.

Jesus resumiu toda a Lei num duplo mandamento: *“Amarás o Senhor teu Deus com todo o teu coração... e amarás o teu próximo como a ti mesmo”* (Mt 22,37-39). E, na Última Ceia, elevou este amor a uma medida nova: *“Amai-vos uns aos outros como Eu vos amei”* (Jo 15,12). O critério deixa de ser apenas o amor humano; passa a ser o amor de Cristo, capaz de perdoar, servir e entregar a própria vida.

São Paulo oferece-nos provavelmente o retrato mais belo da caridade: *“A caridade é paciente, é benigna... tudo desculpa, tudo crê, tudo espera, tudo suporta. A caridade jamais passará”* (1 Cor 13,4-8). Num mundo marcado pela polarização, pela indiferença e pelo individualismo, estas palavras continuam extraordinariamente actuais.

Santo Agostinho resumia toda a vida cristã numa frase que atravessou os séculos: *“Ama e faz o que quiseres.”* Não era um convite ao relativismo, mas a reconhecer que quem ama verdadeiramente segundo Deus não desejará fazer o mal. São Tomás de Aquino chamou à caridade *“a forma de todas as virtudes”*, porque é ela que dá vida e sentido às restantes. Também Bento XVI, na encíclica *Deus Caritas Est*, recordava que a caridade não é uma actividade assistencial opcional da Igreja, mas pertence à sua própria natureza e constitui uma expressão indispensável da sua missão.

O Papa Francisco repetiu inúmeras vezes que a caridade se reconhece pela proximidade. Falava da necessidade de uma Igreja capaz de *“tocar a carne sofredora de Cristo”* (24-07-2013) nos pobres, nos doentes, nos refugiados e nos perseguidos. Insistia que a verdadeira caridade não se limita a aliviar necessidades materiais: oferece também dignidade,

escuta, esperança e a certeza de que ninguém está sozinho.

Também o Papa Leão XIV tem sublinhado que o amor cristão nunca pode permanecer apenas em palavras. A caridade, afirmou, torna-se credível quando gera comunhão, constrói pontes e leva os discípulos de Cristo a permanecer ao lado daqueles que sofrem, especialmente onde a guerra, a perseguição religiosa ou as catástrofes parecem apagar toda a esperança. O amor de Cristo, recorda frequentemente, torna os cristãos artesãos da paz e da reconciliação (cf. 13-07-2025).

Um exemplo comovente desta caridade pôde ver-se na recente tragédia que atingiu a Venezuela. Enquanto milhares de famílias choravam os seus mortos e viam as suas casas reduzidas a escombros, multiplicaram-se gestos silenciosos de amor: paróquias transformadas em centros de acolhimento, religiosos e religiosas distribuindo alimentos e medicamentos, jovens voluntários removendo destroços, famílias pobres repartindo o pouco que possuíam com vizinhos ainda mais necessitados. Quando tudo parecia perdido, a caridade revelou o rosto de Cristo presente no meio do sofrimento.

Os benfeitores da **Fundação Ajuda à Igreja que Sofre** sabem que a caridade não conhece fronteiras. Um donativo oferecido em Portugal pode levar uma Bíblia a uma comunidade na Ásia, formar um sacerdote em África, reconstruir uma igreja destruída pela guerra no

Médio Oriente ou sustentar uma família cristã perseguida. Muitas vezes, quem oferece nunca conhecerá aqueles que ajuda. Mas Deus conhece cada rosto e faz de cada gesto de generosidade um sinal da Sua Providência.

No quotidiano, todos somos chamados a viver esta virtude. A caridade começa em casa, na paciência para escutar, no perdão oferecido sem reservas, na visita a quem vive sozinho, na atenção ao colega de trabalho que atravessa um momento difícil, na oração por quem sofre. E prolonga-se até aos confins do mundo quando abrimos o coração às necessidades da Igreja universal.

No fim, seremos julgados pelo amor: *“todas as vezes que fizestes isto a um dos meus irmãos mais pequeninos, a Mim o fizestes”* (cf. Mt 25,31-46), disse Jesus. Esta certeza não deve provocar medo, mas alegria. Porque cada gesto de caridade, por mais pequeno que seja, permanece para a eternidade. O amor nunca se perde. Pelo contrário, multiplica-se, torna-se uma luz que continua a iluminar as periferias do mundo e a anunciar que Cristo vive e continua a amar através da Sua Igreja.

Pe. José Carlos Nunes

Assistente Eclesiástico da Fundação AIS

Superfície:

56.785 km²

População:

9,3 milhões

Religiões:

Cristãos: 48,1 %

Religiões tradicionais:
32,4 %

Muçulmanos: 18,8 %

Bahá'ís: 0,4 %

Agnósticos: 0,2 %

Outros: 0,1 %

Língua:

francês



TOGO

EVANGELIZAÇÃO SOB TENSÃO

No Togo, os catequistas têm um papel fundamental na evangelização, face à ameaça de um Islão em crescimento.

Com os seus 56.785 km², o Togo faz parte dos países mais pequenos do continente africano, mas oferece uma amostra das paisagens da região. Fazendo fronteira com o Burkina Fasso, o Gana e o Benim, abre-se sobre o Golfo da Guiné, com praias a sul, a savana arborizada a norte e as montanhas de Atakora ao centro. A diversidade da topografia togolese é semelhante à grande diversidade

étnica – quase 50 etnias – e religiosa. Neste país longilíneo, cristãos, muçulmanos e adeptos da religião tradicional convivem lado a lado, desde há séculos, sem problemas. Por enquanto, porque o receio de cair no caos é permanente. Os Togolesses observam com inquietação o vizinho Burkina Fasso, atacado desde 2015 pelos jihadistas. De facto, o Togo foi por sua vez atacado, em 2022.

Inauguração
de uma igreja
nova na Diocese
de Dapaong.



Há já a lamentar centenas de mortos e o estado de emergência foi recentemente prolongado. Todavia, parece estar a surgir uma acalmia. *“Já não se ouvem os disparos diários como nestes últimos anos”*, confirma o Pe. Prosper Lare Bartche, da Diocese de Dapaong.

“Estes ataques não comprometeram a coexistência pacífica” assegura, tranquilizado, o Pe. Roger Gouma, que personifica esta coexistência religiosa. Educado na religião tradicional, converteu-se ao Catolicismo aos 14 anos, tocado pela fé cristã dos seus vizinhos. A sua família não só aceitou a conversão, como também pediu para ser baptizada. Após a sua ordenação, o Pe. Roger foi enviado, em missão, como director-adjunto do centro catequético da sua Diocese de Dapaong.

Os catequistas em África são auxiliares indispensáveis dos sacerdotes, desempenhando um papel fundamental na pastoral diocesana. Com uma devoção incondicional, constituem o pilar da evangelização, organizam as cerimónias na ausência do sacerdote, preparam os catecúmenos (só nesta diocese são 21 mil em 19 paróquias!), difundem a fé e tudo de forma voluntária. Durante três anos, recebem uma formação de quatro meses por ano.

FORMAÇÃO INTEGRAL

Dois padres e um casal de leigos asseguram os ensinamentos no plano doutrinal, espiritual, mas também humano (promoção feminina, alfabetização, gestão de orçamento...) e a pastoral rural. *“A nossa região é extremamente*



A Bíblia para Crianças
oferecida pela Fundação AIS.

pobre e a taxa de alfabetização ronda os 55 %. Por isso, os nossos ensinamentos sobre a auto-suficiência alimentar são essenciais”, elucida o Pe. Roger. Como dizia o nosso antecessor, o Bispo Henrion: “Não se evangeliza um homem que tem fome!” Com o diploma na mão, os casais catequistas são enviados em missão por toda a diocese. São apoiados por “auxiliares de catequese” e por “mães catequistas”, responsáveis pela evangelização das crianças. “É uma grande alegria para mim quando vejo pessoas que se convertem, graças ao meu ensinamento”, revela Emmanuel Bomboama, catequista há 13 anos na Diocese de Dapaong.

No sul do Togo a situação é diferente: a ameaça terrorista parece distante, os

Cristãos são mais numerosos e a população menos pobre. Todavia, o papel dos catequistas é igualmente essencial, nomeadamente para assegurar uma presença cristã face a um Islão cada vez mais conquistador. O Pe. Patrick Kwami, da Diocese de Aného, foi testemunha disso: “Em certas aldeias cristãs, os muçulmanos instalam-se no centro e abrem lojas com preços que desafiam toda a concorrência.” Atraem, deste modo, os aldeões pobres, seduzem as mães de família e, prometendo riqueza e prosperidade, obtêm o seu consentimento para se casarem com as filhas. “É assim que casam com uma, duas, três... às vezes até sete mulheres!”, lamenta o sacerdote. Facilmente se imagina o que se segue: numerosas crianças que, segundo a lei, todas seguem



Jovens paroquianos junto da sua capela, na Diocese de Dapaong, no norte.

a religião do pai. “É por isso que temos o dever de evangelizar, mas também de educar”, explica o Pe. Patrick, lembrando-se que, após a sua partida, foi construída uma mesquita a dois passos da sua antiga casa paroquial. Então, sim, por enquanto o entendimento entre as religiões é cordial, mas face ao risco de incursão dos jihadistas e a esta política expansionista, é preciso estar atento e a evangelização é indispensável.

Oração

Para que a ameaça terrorista no Togo se desvaneça e permita que o Cristianismo continue a sua evangelização, nós Te pedimos Senhor.

SEGURANÇA PRECÁRIA

Se o Togo não apresenta qualquer problema de segurança comparável ao do Burquina Fasso ou do Mali, nem por isso foi poupado. As primeiras incursões jihadistas remontam oficialmente a 2022 e alguns mencionam 2019. Há já a lamentar mais de 200 vítimas. A região das savanas no Norte, que faz fronteira com a província da Kompienga, no Burquina Fasso, que alberga uma poderosa brigada do JNIM (Grupo de apoio ao Islão e aos Muçulmanos), receia novos ataques, enquanto acolhe um grande número de refugiados.



Fundação AIS
ACN PORTUGAL

Oração

Um Milhão de Crianças rezam o Terço pela unidade e pela paz!



"Por fim, o meu Imaculado Coração triunfará!"

De 1 a 7 de Outubro de 2026

www.fundacao-ais.pt

QUANDO UM MILHÃO DE CRIANÇAS REZAM O TERÇO, O CÉU ESCUTA!

Como lemos no Evangelho de São João, e Seus discursos de despedida, Jesus transmite aos Seus discípulos — e, assim, também à Igreja de hoje — diversas orientações para o tempo entre a Sua Ascensão e o Seu regresso no fim dos tempos. Entre outras coisas, Ele diz: *“No mundo tereis tribulações; mas, tende confiança: Eu já venci o mundo!”* Em muitos países encontramos precisamente estas duas experiências fundamentais: verdadeira tribulação e um extraordinário consolo, frequentemente vivido e testemunhado como fruto da oração.

Conscientes desta realidade, convidamos todos a rezarem o Terço pela paz a partir do dia **1 até ao dia 7 de Outubro**, Festa de Nossa Senhora do Rosário, unidos à nossa campanha mundial de oração: *“UM MILHÃO DE CRIANÇAS REZAM O TERÇO”*. A campanha deste ano inspira-se na mensagem de Fátima: *“Por fim, o meu Imaculado Coração triunfará!”*

Estas palavras são, ao mesmo tempo, promessa e orientação. O Imaculado Coração de Maria representa uma vida totalmente cheia do Espírito Santo. Em Maria torna-se visível como Deus faz novas todas as coisas: com o seu *“fiat mihi”* – “faça-se em mim” – ela abraça de modo perfeito o *“fiat” divino* – o “faça-se” no qual estão contidos a origem e a plenitude de toda a criação. Assim começa, no seu coração puro e imaculado, essa nova criação aberta à vida eterna. Esta realidade não está longe de nós nem da Igreja, da qual Maria é figura e modelo perfeito; é uma realidade que está a crescer agora mesmo no nosso mundo, em todos os lugares onde as pessoas com um coração puro respondem a Deus, na fé, no amor e na oração.

A oração do Terço conduz-nos, com Maria, ao coração da vida de Jesus e abre o nosso coração à acção de Deus. A oração das crianças possui aqui uma força muito especial – simples, confiante e aberta à graça divina. Diz-se que São Padre Pio terá dito: **“Quando um milhão de crianças rezarem o Terço, o mundo mudará.”**

À luz das numerosas experiências positivas vividas em tantos países, queremos encorajá-los novamente a assumir esta missão, aparentemente simples mas profundamente importante: aproximar as crianças da oração do Terço através de iniciativas criativas – nas escolas, nas famílias, nas paróquias, nos jardins-de-infância – e também rezá-lo juntamente com elas. Seja individualmente ou em comunidade, seja um Terço completo ou uma dezena, cada oração tem um valor imenso! **Por favor, ajudem-nos a divulgar esta iniciativa** junto dos vossos amigos, familiares, escolas e paróquias.

Na nossa página de internet encontrarão materiais úteis, propostas adaptadas às crianças e diversos recursos de apoio. Preparámos alguns materiais que poderão receber na vossa morada para distribuir gratuitamente ou descarregar no site www.fundacao-ais.pt. Com a hashtag **#1MillionChildrenPraying** poderão participar na campanha das redes sociais e divulgá-la. Desta forma, podemos tornar a nossa união na oração visível em todos os continentes. Ficamos à vossa disposição por telefone (**217 544 000**) ou email (**apoio@fundacao-ais.pt**).

Muito obrigado pela vossa colaboração nesta jornada de oração!

Ajudem-nos a fazer com que, na Festa de Nossa Senhora do Rosário, uma nova corrente de oração volte a percorrer o mundo, rezada por inúmeras crianças com confiança filial, para que se cumpra a promessa de Nossa Senhora feita em Fátima e o Imaculado Coração de Maria triunfe.



MENSAGEM DO SANTO PADRE LEÃO XIV
POR OCASIÃO DO 10.º ANIVERSÁRIO
DA CANONIZAÇÃO DOS PAIS DE
SANTA TERESA DO MENINO JESUS

A Sua Excelência Monsenhor Bruno Feillet Bispo de Séz

É com grande alegria que me uno a si, em pensamento e em oração, bem como a todo o clero e ao povo fiel reunido, por ocasião da celebração do **décimo aniversário da canonização de Louis e Zélie Martin, nos locais onde se santificaram na sua vida conjugal. Sendo o primeiro casal a ser canonizado como tal, este acontecimento reveste-se de especial importância, pois destaca o matrimónio como caminho de santidade.** De todas as vocações a que homens e mulheres são chamados por Deus, o matrimónio é uma das mais nobres e elevadas. *“Louis e Zélie compreenderam que podiam santificar-se não apesar do matrimónio, mas através, no e com o matrimónio, e que as suas núpcias deviam ser consideradas como o ponto de partida de uma ascensão a dois”* (Cardeal José Saraiva Martins, *Homilia para a beatificação*). **O santo casal de Alençon é, portanto, um modelo luminoso e inspirador para as almas generosas que empreenderam este caminho ou que pretendem percorrê-lo, com o desejo sincero de levar uma vida bela e boa sob o olhar do Senhor, tanto na alegria como na provação.**

Manifesto, portanto, o meu desejo de que este aniversário seja uma ocasião para dar a conhecer melhor a vida e os méritos destes cônjuges e pais extraordinários, para que as famílias, tão queridas ao coração de Deus, mas por vezes também tão frágeis e provadas, possam encontrar neles, em todas as circunstâncias, o apoio e as graças necessárias para prosseguir o caminho.

Louis e Zélie não concretizaram o seu desejo de se tornarem santos e de educar os seus filhos para a santidade afastando-se do mundo. Assumiram o seu dever de estado na normalidade da vida quotidiana; fazem parte daquela imensa multidão de *santos da porta ao lado* de que o Papa Francisco falou frequentemente. Não é difícil para os peregrinos que se deslocam a Alençon — que guarda a sua comovedora memória — compreender o contexto concreto e quotidiano em que os pais Martin viveram, empenhados como estavam na sociedade normanda do seu tempo através da sua paróquia, das suas actividades profissionais, das suas obras de caridade, dos seus círculos de amigos e, naturalmente, da sua vida familiar. No entanto, não nos devemos deixar enganar: esta vida aparentemente “comum” era habitada pela presença, no mínimo, “extraordinária” de Deus, que era o seu centro absoluto. *“Deus em primeiro lugar”* é o lema sobre o qual construíram toda a sua existência.

Eis, portanto, o modelo de casal que a Santa Igreja apresenta aos jovens que desejam — talvez com hesitação — lançar-se numa aventura tão bela: um modelo de fidelidade e de atenção ao outro, um modelo de fervor e de perseverança na fé, de educação cristã dos filhos, de generosidade no exercício da caridade e da justiça social; um modelo também de confiança nas provações... **Mas, acima de tudo, este casal exemplar testemunha a felicidade inefável e a alegria profunda que Deus concede, já aqui na terra e para a eternidade, àqueles que se comprometem neste caminho de fidelidade e fecundidade.** Nestes tempos difíceis e confusos, em que aos jovens são apresentados tantos contra-modelos de união, muitas vezes passageiros, individualistas e egoístas, com frutos amargos e decepcionantes, a família tal como o Criador a quis pode parecer ultrapassada e enfadonha. Louis e Zélie Martin testemunham que não é assim: foram felizes — profundamente felizes! — ao darem vida, ao irradiarem e transmitirem a fé, ao verem os seus filhos crescer e desabrochar sob o olhar do Senhor. Que felicidade reunir-se ao Domingo, após a Missa, à volta da mesa onde Jesus é o primeiro convidado e partilha as alegrias, as dores, os projectos e as esperanças de cada um! Que felicidade estes momentos de oração comum, estes dias de festa, estes acontecimentos familiares que marcam o tempo! Mas que consolo também é estarmos juntos nas provações, unidos à Cruz de Cristo quando esta se apresenta; e, finalmente, que esperança é a de nos encontrarmos um dia reunidos na glória do Céu!

Queridos casais, convido-vos a perseverar com coragem no caminho, por vezes difícil e complicado, mas luminoso, que empreendestes. Antes de mais nada, colocai Jesus no centro das vossas famílias, das vossas actividades e das vossas escolhas. Façam com que os vossos filhos descubram o Seu amor e a Sua ternura sem limites, e esforcem-se por fazer com que, por sua vez, O amem como Ele merece: eis a grande lição que Louis e Zélie nos ensinam para o presente, e de que a Igreja e o mundo tanto necessitam. Como poderia Teresa ter amado tanto Jesus e Maria — e depois ter-nos transmitido uma doutrina tão bela — se não o tivesse aprendido com os seus pais desde a mais tenra idade?

Confio-vos, queridas famílias, à protecção de Louis e Zélie Martin e de Santa Teresa do Menino Jesus e do Santo Rosto. Implorando por vós a intercessão da Virgem Maria, concedo de todo o coração a vós, bem como a Vossa Excelência e a todas as pessoas presentes, a Bênção Apostólica.

Vaticano, 1 de Outubro de 2025, Memória de Santa Teresa do Menino Jesus e da Santa Face



SANTUÁRIOS EM PORTUGAL

Santuário de Nossa Senhora do Monte (Madeira)

A Padroeira da Madeira: Nossa Senhora do Monte

Nossa Senhora do Monte é a padroeira principal da diocese e secundária da cidade do Funchal e principal da Paróquia de N. Sra. do Monte. A romaria de Nossa Senhora do Monte é celebrada a 15 de Agosto, dia litúrgico da Assunção da Virgem Maria ao Céu. No entanto, **a Festa em Honra do Patrocínio de Nossa Senhora do Monte, instituída após a aluvião de Outubro de 1803, celebra-se a 9 de Outubro.**

Esta devoção a Nossa Senhora do Monte é originariamente madeirense e remonta aos tempos do povoamento. Não é importada de qualquer recanto de Portugal nem de país algum estrangeiro que tenha exportado nobres ou plebeus para trabalhar as férteis terras da Madeira.

A Romaria mais concorrida é a do culto de Nossa Senhora do Monte, que se celebra a 15 de Agosto e tem origem na lenda que refere a aparição de uma Menina, Nossa Senhora, a uma pastorinha, no sítio do Terreiro da Luta, localizado a cerca de 1 km acima da actual igreja. Desde então foi instituída toda uma devoção, alimentada por diversos milagres, estendendo-se o culto por toda a ilha.

O culto a Nossa Senhora do Monte parece vir desde tempos imemoriais, quando Adão Gonçalves Ferreira mandou construir a primitiva ermida de Nossa Senhora da Incarnação, tendo ali nascido, em 1470, o culto mariano em honra e louvor àquela que depois teria o título de Nossa Senhora do Monte. Este culto foi reforçado com a criação da “Confraria dos Escravos de Nossa Senhora do Monte” e espalhou-se por toda a ilha e pelas comunidades de madeirenses emigrados.

De entre todas as romarias esta é uma das mais concorridas por ser a da Padroeira dos madeirenses, sendo muitas vezes invocada em casos de “aflições”. O povo madeirense considera Nossa Senhora do Monte sua protectora e a ela atribui a sua salvação aquando de muitas calamidades como aluviões, naufrágios, fomes e doenças, sendo disso testemunho muitos documentos escritos. O maior motivo de atracção desta Festa são as inúmeras promessas em cera, dinheiro e penitências públicas, que todos os anos são cumpridas no seu santuário.

As velas e círios, símbolos de fé e objectos das promessas dos romeiros, são feitas de cera e possuem vários formatos. É comum retratarem-se partes do corpo humano ou utilizar-se uma vara de cera da mesma altura do peregrino.

O culto sob a invocação da Senhora do Monte expandiu-se e generalizou-se por toda a ilha, passando depois a muitos outros locais do mundo, onde se encontram emigrantes madeirenses.

Festa do Patrocínio de Nossa Senhora do Monte

A festa do Patrocínio de Nossa Senhora do Monte (e não de Nossa Senhora do Patrocínio como erroneamente se diz) **é celebrada no fim-de-semana mais próximo ao dia 9 de Outubro**. A festa é organizada pela confraria de Nossa Senhora do Monte que tem esta responsabilidade.

Desde o séc. XVI, que o povo do Funchal via em Nossa Senhora do Monte a sua protectora, a quem recorrer nos momentos de maior aflição. Contudo, na manhã do dia 9 de Outubro de 1803, chuvas torrenciais persistentes fizeram

encher o curso das ribeiras e provocaram enormes aluviões. Foram muitas as vítimas. Na urgência do momento, o bispo da diocese e o clero reuniram-se na Sé e instantaneamente dirigiram as suas preces a Nossa Senhora do Monte, tendo sido atendidos. Dias depois, a 13 de Novembro, Bispo e Cabido elegeram, por unanimidade, Nossa Senhora do Monte como padroeira principal da cidade do Funchal.

O Patrocínio de Nossa Senhora do Monte foi aprovado pelo Papa Pio VII a 21 de Julho de 1804, sendo a festa celebrada pela primeira vez em 9 de Outubro desse mesmo ano.

O Santuário

O Santuário de Nossa Senhora do Monte situa-se num amplo adro empedrado a 598 m acima do nível do mar. Fica acantonado no alto de uma imponente escadaria com 68 degraus, envolvido por um casario disperso e por um denso arvoredor. O santuário apresenta uma arquitectura religiosa, barroca, com as características típicas das construções insulares dos finais do séc. XVIII, mas com elementos quase sem paralelo na região, como é o caso da fachada flanqueada por torres.

A igreja, de planta longitudinal, é composta por uma nave com fachada principal em empena, flanqueada por torres sineiras. Apresenta duas capelas colaterais e capela-mor, à qual se anexam a residência paroquial e os serviços paroquiais.

O santuário tem a honra de conservar os restos mortais do beato Carlos, imperador da Áustria e Rei da Hungria. Ele morreu no Monte a 1 de Abril de 1922. O seu túmulo encontra-se numa capela lateral dentro da igreja. No recinto do Santuário logo em frente à fachada principal da igreja encontra-se uma estátua em bronze do beato Carlos. A estátua foi realizada pelo escultor Augusto Cid e benzida a 15 de Agosto de 2005.

A devoção a Nossa Senhora do Monte remonta aos tempos do povoamento da ilha da Madeira. Adão Ferreira, primeiro homem nascido na Madeira, deu início ao culto mariano, neste local do Monte, construindo em 1470 a capela dedicada a Nossa Senhora da Encarnação.

O Santuário de Nossa Senhora do Monte tem acolhido, ao longo dos tempos, as orações, as súplicas e os louvores de imensos peregrinos que sobem a este Monte de Maria para colocar com confiança junto aos pés da Padroeira as dificuldades e preocupações da vida. Este é o local de peregrinação mais importante da Madeira, onde acorrem imensos fiéis, peregrinos e romeiros para cumprir as suas promessas; e celebrar a festa da Padroeira da diocese e cidade do Funchal e da ilha da Madeira, a Senhora do Monte nos dias 14 e 15 de Agosto.

PORTUGAL

No Domingo, dia 6 de Setembro, o Santuário de São Bento da Porta Aberta, na Arquidiocese de Braga, voltou a lembrar o drama dos Cristãos perseguidos no mundo. Catarina Martins de Bettencourt, directora do secretariado nacional da instituição pontifícia, esteve presente procurando com isso ajudar a sensibilizar os fiéis para a importância da defesa da liberdade religiosa.

PORTUGAL

Ajudar a manter as escolas cristãs abertas no Líbano é o objectivo principal do apelo que a Fundação AIS lançou aos Portugueses no início do mês de Setembro. Numa carta enviada para casa de milhares de benfeitores e amigos da AIS, a directora da fundação pontifícia explica que o regresso às aulas “continua a ser uma incerteza” neste país do Médio Oriente, pois a crise económica, a pobreza e a guerra têm deixado “muitas famílias sem condições para suportar as despesas escolares dos seus filhos”.

NIGÉRIA

Os bispos católicos apelaram ao fim dos massacres, após dezenas de pessoas terem sido mortas em Borgu e Ukum, em dois graves incidentes não relacionados entre si e ocorridos na segunda metade do mês de Agosto, em que dezenas de pessoas foram raptadas e mortas. A Fundação AIS continua a acompanhar a Igreja na Nigéria nos seus esforços para contrariar os efeitos da violência endémica e nos seus apelos ao fim da violência no país. No caso de Borgu, as suspeitas recaem sobre militantes jihadistas, enquanto no caso de Ukum acredita-se que os atacantes sejam gangues armados de pastores da etnia fulani.

● Dinamismo

● Inquietação

● Sofrimento

REINO UNIDO

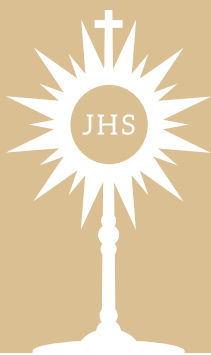
Um jardineiro britânico de 32 anos decidiu fazer-se à estrada, com a sua bicicleta, para uma viagem de mais de 4.600 km entre Londres e Jerusalém. O objectivo desta quase aventura épica em duas rodas foi o de ajudar a Fundação AIS, angariando fundos para a sua missão e o de despertar a consciência das pessoas, nos vários países que atravessou, para o drama dos Cristãos perseguidos no mundo.

CHINA

Desde o dia 5 de Agosto que a procissão e a devoção em honra de Nossa Senhora dos Remédios passaram a fazer parte da lista do Património Cultural Imaterial de Macau, território de língua oficial portuguesa situado no sul da China. Dessa lista fazem parte ainda as procissões de Nosso Senhor dos Passos e a de Nossa Senhora de Fátima, que reúnem sempre milhares de pessoas e são um testemunho vivo da fé católica neste país comunista. Para o Pe. Luís Sequeira, antigo superior dos Jesuítas em Macau, a iniciativa merece aplauso, embora tema que tudo possa acabar em folclore e turismo religioso...

MOÇAMBIQUE

Assinalou-se, no dia 6 de Setembro, o quarto aniversário do assassinato, por terroristas, da Irmã Maria de Coppi. A religiosa italiana, de 83 anos de idade, foi morta a tiro na sequência de um ataque dos homens do Estado Islâmico à Missão de Chipene, na Diocese de Nacala. O Bispo, D. Alberto Vera, confirmou à Fundação AIS que o processo para a beatificação da religiosa italiana vai ser iniciado já no próximo ano.



CAPELAS DE ADORAÇÃO PERPÉTUA

*Adoração
24 horas*

CAPELA DOS SANTOS MÁRTIRES VERÍSSIMO, MÁXIMA E JÚLIA (SANTOS-O-VELHO)

A Igreja de Santos-o-Velho, em Lisboa, dispõe de uma Capela de Adoração Perpétua, assegurada por adoradores voluntários. O Santíssimo Sacramento está exposto 24 horas por dia, 7 dias por semana (dia e noite, continuamente).

“Há dois anos que a Capela dos Santos Mártires Veríssimo, Máxima e Júlia é um verdadeiro tesouro – um lugar santo onde Cristo nos espera no Santíssimo Sacramento.”

Há horas disponíveis para novos adoradores. Basta 1 compromisso de ***1 hora por semana*** para manter a corrente de oração viva. Apareça também sem compromisso. Ele espera aqui, sempre por si!

Junte-se à nossa corrente de oração

Uma hora semanal com o Senhor. A Adoração está sempre de portas abertas.

Capela Santos Mártires Veríssimo, Máxima e Júlia

- > Rua de Santos-o-Velho, 15 · 1200-811 Lisboa (Entrada à direita da igreja)
- > sov.sfp@gmail.com
- > **Acessibilidade:** A igreja possui acessos para cadeira de rodas



Fundação AIS
ACN PORTUGAL

Rua Professor Orlando Ribeiro, 5 D, 1600-796 LISBOA
Tel 217 544 000 | IBAN: PT50 0269 0109 0020 0029 1608 8
fundacao-ais@fundacao-ais.pt | www.fundacao-ais.pt